

No entanto, quando os estudantes cumpriam um boicote a exames de luta pela reabertura da associação, são os nossos "sábios", os membros do CE, que tomam a iniciativa de mandar entrar a polícia para dentro da faculdade e lhe apontam 16 estudantes que são levados para Caxias. É também o nosso director "cientista" (um "incompetente" nessas "coisas de direcção") que no ano seguinte arranca pessoalmente cartazes da faculdade e chama para cá os "gorilas".

Um CE pretensamente irresponsável que os catedráticos pretendem criar para enganarem os estudantes (e assim tentarem resolver por seu intermédio os seus problemas) cai rapidamente por terra. A ampla campanha de esclarecimento levada a cabo pelos estudantes de Ciências (na sua imprensa, reuniões, etc) conseguiu arrancar a máscara ao CE e mostrá-lo a todos como um polícia na Universidade.

É por isso que em 72/73, já completamente desprestigiado, o CE não tem a menor hesitação em suspender mais de 50 colegas e em denunciar ao Ministério do Exército os nomes de 13 colegas posteriormente incorporados no exército colonial.

É com este CE, que agora utiliza os meios mais violentos (as suspensões, as incorporações, etc) que teremos que contar ao longo deste ano. Se nós lhe soubermos responder com firmeza poderemos continuar a defender consequentemente os nossos interesses e a levar para a frente as nossas decisões.

O QUE FOI O DIA 12 DE OUTUBRO DE 72

Na tarde do dia 12 de Outubro, foi descoberto por um grupo de estudantes um indivíduo que rondava as instalações da Cantina dos Estudantes de Económicas. Lia e relia os cartazes, tentava ouvir conversas etc... Foi-lhe, como é evidente pedida a identificação.

Não trazia nada que o identificasse. Primeiro dizia um nome, depois outro. Primeiro afirmava andar no liceu ("enganando-se" e mencionando um liceu de raparigas); depois já era "vendedor de tapetes". Além disso foram encontrados em sua posse comunicados em duplicado com anotações de carácter nitidamente pidesco (alusões a nomes de pessoas que tinham falado em reuniões; notas do estilo "2 na porta tal").

Foi levado para uma sala onde se iria realizar uma reunião de estudantes de várias escolas (meeting) com um saco na cabeça para que não identificasse nenhuma pessoa.

Aposar de ninguém ter dúvidas acerca do que era aquele indivíduo, o secretário do Instituto de Economia, querendo aparentar o total desconhecimento sobre a existência de bufos que se querem infiltrar nas instalações dos estudantes, mandou amar dois pides para "identificar" o bufo.

Entram estes indivíduos na sala e imediatamente um grupo de estudantes levanta-se indignado. Então ia-se "conversar" com aqueles que torturam diariamente nas suas masmorras os nossos colegas presos e todos os que defendem a causa do Povo Português? Poder-se-ia admitir um tratamento amigável com os verdugos que assassinam os melhores combatentes do Povo? E imediatamente avançaram para os expulsar à pancada.

A Direcção (reformista) da AE de Económicas que acompanhava os pides, tenta apaziguar os ânimos pedindo "calma!" protegendo os bufos. A confusão que conseguem gerar é suficiente para que um dos pides saque a pistola e dispare à queima roupa sobre um dos estudantes que se encontrava à frente.

José António Ribeiro Santos tomba, cobardemente assassinado.

Os dias que se seguiram

Nessa mesma noite cerca de duzentos estudantes reunidos em "meeting" decidem lançar uma ampla campanha informativa frente ao Povo.

Organizam-se imediatamente as distribuições de comunicados informativos à população. Prepara-se a greve geral nas faculdades de Lisboa. Dá-se a conhecer publicamente o local do funeral.